

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Annuncia-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração—RUA DA AGUA
FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originæes sejam ou não publicados não se restituem.
Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

EXPEDIENTE

Achando-se preenchidos os recibos referentes a um anno d'assignatura d'este semanario, contado do dia 20 de agosto de 1907 a igual dia de agosto do corrente anno, roga-se aos Ex.ºs assignantes a obsequiosidade de mandarem pagar os seus recibos ou declararem se desejam que a cobrança seja feita por intermedio do correio, favor que antecipadamente muito se agradece.

O QUE O PAIZ QUER

Não ha que vêri o paiz reclama ordem e tranquillidade, porque deseja e quer trabalhar em paz, e os politicos continuam na sua obra nefasta de lançar a perturbação por toda a parte, tratando unicamente de interesses pessoaes ou partidarios e não dos sagrados interesses da patria.

O paiz quer estradas, quer communicações rapidas, quer escolas, quer os seus direitos garantidos, quer boa administração publica, quer que não lhe tolham por fórma alguma as suas liberdades, a sua acção, a sua iniciativa na agricultura, na industria e no commercio, e os politicos, em lugar d'isto, dão-lhe no parlamento discursos estupendos e estupantes, trabalhando mais para privilegio de uns do que para a igualdade de todos, provocando excitações, desconfianças e desconcertos, malbaratando o tempo em desaggravos de ambições que não foram satisfeitas, accusando com violencias usadas e tornando impossivel a mais legitima aspiração do paiz: a ordem e a paz.

Diga-se em abono da verdade: O paiz está enfasiado e até revoltado contra esse espectáculo que os politicos lhe offerecem constantemente de enredar a boa marcha administrativa do Estado, de suscitar odios, intrigas e malevolencias. Revolta-se e indigna-se e tem razão, tanto mais que vê passar o tempo e de obra util nada, completamente nada.

Não se julgue que exageramos ou que nos obriga a exprimir d'este modo alguma paixão politica ou partidaria. Não; mercê de Deus, a unica paixão que sentimos é pelo engrandecimento d'este pequeno torrão, pela sua prosperidade e pelos seus maximos progressos. E' por isso que desejariamos vêr os politicos seguindo outra orientação; que se deixassem de discursos balofos, que a galeiria ignara poderá applaudir, mas nunca o homem sensato e verdadeiramente patriota.

E' tempo, pois, de acabar com esse espectáculo nada edificante e que só serve para lançar o descredito á propria nação. Acabem-se com esses rancorosos doestos, com todos os intuitos ambiciosos e entre-se definitivamente na senda da ordem, da justiça, da moralidade e do bem.

O paiz queixa-se e não ha ninguem de boa e sã consciencia que não lhe dê plena razão. O que elle pede é letra morta. Pede liberdade, justiça, ordem, paz, instrucção, estradas, desprendimento e sacrificio pelo bem geral da patria? Pede concordia, porque sem ella é impossivel progredir, marchar para esse objectivo de bem estar, aspiração de todos os povos? Pede liberdade de trabalho e garantias aos seus direitos, para melhor cumprimento dos seus deveres?

Ingenuo paiz que tem simillhantes velleidades e não reconhece que a politica, a desastrosa politica, ensurdece os que por dever são obrigados a dar deferimento a tão simples pretenções!

Em todo o caso, nunca é bom brincar com fogo. Se os que gritam no parlamento e em conciliabulos julgam que o paiz não sabe o que lhe interessa, não tardará muito que as suas illusões caiam por terra. A tensão dos espiritos é enorme perante essa inanidade da obra dos politicos no parlamento, perante esse tempo mal baratado em questões secundarias,

que só tem servido para provocar as mais crueis decepções e para demonstrar que, para muitos, os interesses mesquinhos estão acima de tudo!

Termine-se de vez com simillhante espectáculo, que poderá servir para gaudio dos politicos, mas nunca para as legitimas aspirações do paiz.

Excursionistas

Retiraram no dia 29 do mez findo para Coimbra os illustres visitantes a esta Villa, Ex.ºs Srs. Dr. Alfredo da Cunha, sua esposa D. Adelaide Coelho da Cunha e filho José Coelho da Cunha—Manuel Emygdio da Silva—José Lino e esposa D. Maria Emilia Macieira Lino—Raul Lino e esposa D. Alda—Fortunato Abecassis e esposa D. Sophia Fred Abecassis.

Suas Excellencias foram tambem visitar o Cabril que lhes deixou a mais agradável impressão.

Na retirada d'esta Villa foram vêr as fragas de S. Simão, sitio que os illustres visitantes consideraram como um dos pontos mais importantes da sua actual excursão.

Os Ex.ºs excursionistas deixaram os habitantes d'esta Villa extremamente penhorados pela amabilidade e distincção do seu fino tracto.

Commissão promotora de soccorros a expedicionarios

No melhor desejo de coadjuvar esta nobre Commissão no seu louvavel empenho de dispensar protecção aos nossos militares, que tem de sujeitar-se ás regiões inhospitas da Africa para defeza dos nossos dominios, pedimos aos nossos Ex.ºs leitores, que desejem concorrer para tão humanitario beneficio, se dignem mandar entregar n'esta redacção qualquer donativo com que queiram contribuir para tal fim.

Redacção de «O Figueiroense»
1\$000
Semma Rs. 1\$000

NOTICIARIO

No dia 30 de junho ultimo esteve n'esta Villa o nosso amigo Sr. Antonio Lourenço da Silva, de Pedrogam Grande, que tem passado muito incomodado em resultado d'um ataque de rheumatismo.

Já retirou para Lisboa com seu

esposo a Ex.ª Sr.ª D. Estephania Quaresma Paiva.

No dia 29 de junho proximo findo realisou-se na sua capellinha n'esta Villa, a festa a S. Pedro, que este anno foi pouco concorrida.

Tivemos o gosto de abraçar na nossa redacção, em um dos dias d'esta semana, o nosso velho amigo Sr. João Manso d'Oliveira Moraes.

Tem estado gravemente doente a esposa do Sr. Sebastião Dias, d'esta villa.

Na terça feira ultima veio a esta Villa com seus filhos a esposa do nosso bom amigo Ex.º Sr. Dr. Manuel Diniz Henriques, retirando no mesmo dia.

Já regressou a Lisboa a esposa e filha do nosso amigo Sr. José Soares Cavalleiro.

Tambem retirou na quarta feira ultima para Lisboa, com sua esposa e filha, o nosso presado amigo e conceituado commerciante Sr. Manuel Simões d'Almeida.

A Fabrica de Santo Antonio dos Milagres, que produz o afamado pão de ló de Figueiró dos Vinhos, vae começar no dia 15 do corrente a sortir a bella praia da Figueira da Foz d'aquella savorosissima especialidade.

As estradas de Pedrogam e Figueiró obtiveram subsidio para a sua reparação. Oxalá que estas se possam effectuar antes das chuvas; pois do contrario não se podem transitar.

Esteve esta semana n'esta Villa, a tratar d'assumptos da sua profissão, o nosso presado assignante e bom amigo, Sr. Manuel Antonio d'Abreu, habil solicitador encartado na Comarca de Coimbra.

500\$000 reis

Emprestam-se sobre hypotheca ou letra, com bons fiadores
Trata-se com **Perdigão.**
Figueiró dos Vinhos.

Declaração

Declaro que o Ex.º Sr. Abilio Simões d'Abreu, d'esta Villa, nem como Reitor da Irmandade do Santissimo, nem como particular, fallou á nova philarmonica para assistir aos ultimos festejos de S. João.

Figueiró dos Vinhos, 1 de Julho de 1908.

Abilio David dos Reis.

A Ex.ª Redacção — «Leiria Illustrada» — LEIRIA

O frio artificial e a alimentação

III

Como deixamos exposto, os serviços prestados pelo frio artificial são extraordinariamente variados e preciosos.

Eis mais um exemplo do que se pôde conseguir pelo frio:

O professor Valvassari, director da Escola de pomologia e de floricultura de Florença, publicou uma Memoria na qual deu a conhecer o emprego do frio para retardar a maturação das fructas, para immobilisar a vida organica em certas substancias e demorar o momento da decomposição.

Os floricultores suspendem a vegetação de certas especies de plantas, a fim de adiar a florescencia para a epoca em que normalmente deveria estar terminada. Por meio da applicação do frio conseguiu se prolongar o periodo de repouso para os rhizomas do lilio dos valles, para os bolbos das flores de liz e dos jacinthos, e para certos arbustos como os lilazes, azaleas, etc.

Cita-se uma casa de Hamburgo que produz annualmente mais de vinte milhões de rhizomas (o rhizoma é um caule subterraneo que se cobre de raizes adventicias). Todos esses rhizomas são exportados para toda a parte, não falando em muitos outros que a casa compra. Cerca de quatro milhões de rhizomas são postos de reserva, encerrando-os em caixas que podem conter uns dois mil e quinhentos. Estas caixas ficam expostas a uma temperatura de 3 a 5 graus.

Como as encomendas são muitas, a breve trecho se esvaziam as camaras frias, sendo os rhizomas exportados para todos os pontos do globo. Só a America do Sul recebe grandes quantidades.

Com relação á conservação das fructas tem-se effectuado verdadeiros milagres. Os Estados-Unidos todos os annos conservam milhões de quintaes d'esses productos. O quadro seguinte, que resume os resultados das experiencias realisadas na Inglaterra, mostra ao mesmo tempo as condições da temperatura e a duração da conservação:

Os morangos, a um grau centigrado de temperatura, conservam-se 30 dias.

As groselhas, a dou graus, 45 dias.

As cerejas, a um grau, 30 dias.

As ameixas, a zero graus, 60 dias.

As maçãs, a dous graus, 2 annos.

As peras, a dous graus, 120 a 150 dias.

Os pecegos, a zero graus, 60 dias.

Os tomates, a dou greus, 60 dias.

O professor Valvassari, a que já alludimos pôde apresentar a amadores maçãs Florida em perfeito estado, munidas de todo o seu aroma, depois de terem estado cinco mezes em camaras frias, d'onde foram tiradas, para em caixas preparadas para tal fim, fazerem a viagem de Tallahassé a New-York, depois de New-York a Genova e ainda de Genova a Florença.

A este respeito diz o citado professor:

«Graças ao frio, nos annos de abundancia não se fica reduzido a dar eos parcos as maçãs e os pecegos, para os quaes não se pôde encontrar uma collocação remuneradora. Estas fructas conservadas em boas condições poderiam esperar um momento favoravel para a venda.»

A mesma conclusão se impõe para as outras variedades de fructas.

As installações frigorificas nos Estados-Unidos são notabilissimas, havendo algumas que attingem a capacidade de 90.000 metros cubicos e que recebem comboios inteiros carregados de fructas, domboios que mantem durante o trajecto, graças á espessura dos vagões, uma baixa de temperatura, que assegura a tão melindrosos productos um perfeito estado de conservação durante os 4.000 kilometros que é necessario percorrer para attingir Chicago, New-York e os outros grandes centros de consumo dos Estados-Unidos.

A maior parte d'estes productos atravessam impunemente o Atlantico, chegando aos mercados de Londres, Pariz e Berlin com melhor aspecto que os da propria região.

Continuaremos.

FOLHETIM

RIXAS DE ALDEIA

(Conclusão)

O medico voltára depois do toque das Ave-Marias, mas Pedro continuava sem sentidos, em um estado de completa prostração.

O medico meneou a cabeça com um gesto de desalento e disse ao Joaquim da Bouça; que ainda não deixára de velar o ferido:

— Isto não vai bem, meu rapaz. Ha tanto tempo sem recuperar os sentidos, é mau symptoma! Emfim, tentemos os ultimos recursos.

E mandou á proxima pharmacia buscar um remedio que receitou, mas que também não deu resultado algum, vindo Pedro a fallecer algumas horas depois.

A dôr da pobre mãe tornára se, não expansiva e violenta, mas concentrada. Cessára até de chorar. O rosto parecia ter a immobildade de uma mascara de gesso e até a mesma côr.

— Meu pobre Joaquim—disse— a minha desgraça não pôde ser maior. Não te retires e ajuda-me a velar o corpo de meu filho. Reconheço que tens bom coração e muitos annos que viva jamais esquecerei a tua dedicação... Espero agora uma cousa de ti. Por quem és, diz-me quem foi que matou meu filho!

O pobre Joaquim não podia estar mais pallido.

— Como é possível sabel o?—murmurou—Pôde ser até, o que é mais provavel, que a sua morte fosse causada inconscientemente por uma pancada sem intenção de matar... A verdade é que foi uma grande desgraça.

— Sim, uma grande desgraça, mas mais para mim do que para o meu pobre Pedro, pois esse já não soffre.

E depois de uma pequena pausa: — Vamos, Joaquim, tu deves saber quem foi o causador da morte de meu filho. Dize tudo, confessa a verdade.

O Joaquim da Bouça, arte a voz rouca da tia Michaela e o seu olhar vingativo, sentiu uma inapressão de medo que o fez recuar.

A tia Michaela tinha na mão a faca ponteguda da cozinha.

O pobre rapaz fez um esforço para recuperar toda a sua presença de

CORETO MUNICIPAL

Perante a Camara Municipal d'este concelho hão de ser adjudicados em hasta publica, no dia 17 do corrente mez de Julho, ás 11 horas da manhã, os trabalhos de construcção do coreto municipal a construir no largo do Conselheiro Simões Baião, n'esta villa, incluindo na adjudicação todos os materiaes a empregar na referida obra.

Conforme os annuncios publicados pela referida municipalidade, as condições de praga, planta e mais documentos relativos ao assumpto, estarão patentes a exame publico, na secretaria da Camara, nos oito dias anteriores á praga.

Congrua Parochial

Já se encontra na administração d'este concelho, a relação dos devedores da congrua parochial d'esta freguezia, afim de serem relaxados os devedores d'aquella contribuição: por isso aquelles que não quizerem ser executados administrativamente por aquella collecta, podem até ao dia 15 do corrente mez mandal-a pagar em casa do cobrador o Sr. Carlos Liborio, d'esta Villa.

Agradecimento

Hylario d'Assumpção, não tendo podido agradecer pessoalmente a todos os seus amigos e parentes os favores que se dignaram dispensar-lhe durante os dias que permaneceu n'esta Villa, vem por este meio testemunhar a todos o seu profundo reconhecimento, offerecendo-lhes o seu prestimo em Santarem, Travessa do Requexo, n.º 17.

ADVOGADO

Marcelino da Silva

Escriptorio ao lado do deposito do Tabaco, propriedade do Sr. José Manuel Godinho, aonde pôde ser procurado todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

espírito e também para não fallar; mas aos seus ouvidos rugiu esta pergunta:

— Então quem foi?

— Fui eu, tia Michaela!

E cahiu de joelhos aos pés da desgraçada mãe, começando a soluçar como uma creança que era.

A tia Michaela deixou cahir a faca da mão, e julgou-se estrangulad por uma gargalheira de ferro que a não deixava respirar.

Depois deixou sahir do peito um profundo suspiro; comparou o rosto livido do filho com as feições decompostas do Joaquim da Bouça, todo desfeito em pranto.

Houve momentos em que a tia Michaela pensou perder a razão.

— E dizer—murmurou consigo— que este rapaz, como o meu desgraçado Pedro, é também filho unico, o unico amparo dos paes!

Reinou durante alguns instantes o maior silencio na triste habitacão, alumada apenas pela luz murta da candeia.

No intimo do seu coração de mãe a tia Michaela sentiu despontar um grande sentimento de piedade, como nunca experimentára, por aquelle rapaz, que continuava chorando aos seus pés.

Humorismos

Da familia a quêda em França
Não stá facil de evitar,
Que a pobre tende a esbarrar:
E nem já nos resta a esperança
De um dia a ver levantar.

E não porque um sensualismo
Peor que o da Grecia antiga
A' torpeza alli instiga
E conduz áquel zolismo
Que as pudridões não fustiga!

Que lamentavel successo
Esse que á mulher infama
Até cubril-a de lama!
E que apáthico progresso
Esse que ao bello não ama!

Ou a lei é revogada
Que á familia extinguir quer
Messalinando a mulher,
Ou a França é dominada
Por quem muito bem quizer.

Porque a soltura atrophia
Os homens como os Estados
Que afinal desautorados,
Já só fange e cobardia
Se entregam aos mais ouzados.

Pobre França que assim vaes
Caminho do paganismo
Que leva ao androlatrismo,
E d'erro em erro lá caes
No mais sórdido erotismo!

Sátyros da louca orgia,
Poupae o anjo do lar
Que os filhos tem d'embarlar:
E não é na mancebia
Que ella os ha de doutrinar.

Cazamentos por trez annos
Não-nos queiras acceitar,
O mytho d'amor sem par,
Porque teus velhos tyrannos
Te querem bacchanizar,

E porque a Historia nos diz
Que os povos assim perdidos
Tarde ou cedo são batidos
Pelos d'um outro paiz
Que os tractam como vencidos.

E a Historia é a grande mestra,
O' Lucrecia ou Clytemnestra!

L. Malheiros.

200\$000 reis

Emprestam-se sobre hypotheca ou letra, com bons fiadores.

Trata-se com **Perdigão**.

Figueiró dos Vinhos.

De repente, tentando erguelo com as suas mãos maternaes, disse:

— Vamos, levanta te Joaqui... Não serei eu quem te faça mal.

E deu á voz uma entoação dôce, para perdoar e absolver o assassino do infeliz Pedro que jazia sobre o leito na immobildade da morte, e cujos labios pareceram ter n'aquelle instante um expressão singular, como que de perdão igualmente.

Ao vêr aquella expressão, a tia Michaela exclamou:

— Vem aos meus braços, Joaquim! Ao menos seremos dous a choral-o. Tens o meu perdão; não tenhas medo!

E abraçou o assassino do filho, como teria abraçado o desgraçado Pedro, lembrando-se que ambos tinham a mesma idade, vinte annos apenas!

O Joaquim da Bouça estava admirado d'aquelle sentimento maternal e por entre alguns soluços disse lacrimoso:

— Tia Michaela, jamais esquecerei a sua bondade e misericordia! Serei sempre para si um filho!

E foi, pois o Joaquim da Bouça era rapaz de palavra como poucos.

FIM

SECÇÃO ALEGRE

BAGATÉLAS

Ernesto de Faria

Quem ha que não conhecesse Ernesto de Faria, esse agradabilissimo rapaz que encheu d'alegria quantos d'elle se aproximaram?!

Lá se foi para America, levando o coração dilacerado pela saudade de sua mãe, a quem elle amava do fundo d'alma!

Que mil contrariedades se não soffrom na vida!

Ernesto tendo perdido o pae ainda em tenra idade e recebendo da mãe todos os carinhos, esqueceu se dos seus estudos e, assim, ficou privado d'obter uma posição que lhe garantisse o seu futuro.

Emquanto houve bens e objectos para vender, foi Ernesto vivendo alegremente rodeado de amigos, porém, esses recursos faltaram e o bom rapaz teve d'ir para o Brazil procurar o que no seu paiz não encontrava!...

Como foi pungente a despedida da mãe e filho!... Parece que ainda os estou vendo abraçados um ao outro occultando cada um por seu lado as lagrimas que lhes nacião do coração!...

A mãe de Ernesto não podia resignar-se com semelhante separação, por mais esperanças que, as pessoas amigas, lhe dessem d'uma felicidade futura!...

Assim decorreram dias, mezes e annos sem que houvesse o mais simples indicio do paradeiro d'Ernesto! A mãe de tanto que dezejou saber noticias do filho, chegou a não mais as procurar. Encerrada no seu quarto dedicava-lhe o seu pensamento e, assim, mitigava o seu profundo desgosto.

Passados alguns annos já ninguém se lembrava do alegre Ernesto, parecendo que elle nunca existiu, a não ser para a pobre mãe, que continuava a tel-o sempre no pensamento.

Estava-se em calmoso agosto. Os mais abastados habitantes do sitio gosavam nas praias as distracções que ellas offereciam; os mais desprotegidos de meios andavam pelas suas propriedades cuidando dos seus fructos e a pobre mãe d'Ernesto estava sentada sobre uns madeiros, debaixo d'um frondoso castanheiro, parecendo dormir, encostada a um dos troncos d'árvores que lhe ficava a altura do hombro esquerdo.

Pela estrada que serpenteia o monte fronteiro, descia vagarosamente um homem alto de bigode grisalho, trazendo na mão esquerda uma pequenina mala e na direita um guarda-sol aberto.

O sino da igreja da freguezia batia as badaladas do meio dia e a boa mãe de Ernesto levantando se e erguendo as suas brancas mãos, dirigiu as suas preces ao Altissimo. Quando acabou de sentar-se foi surpreendida pela proximidade d'um homem desconhecido que se lhe dirigiu de braços abertos.

Era Ernesto de Faria, que tendo vindo na diligencia até á altura da estrada que conduzia ao logar, queria estreitar nos seus convulsivos braços o ente mais querido da sua vida.

A mãe ao principio, abysmada com semelhante surpresa, terminou por beijar profuzamente o filho de quem nunca se esquecera.

Ernesto havia conseguido, depois de mil contrariedades, trazer a fortuna sufficiente para garantir o seu bem estar e de sua boa mãe e, assim, foram instalar-se na Povoia de Varzim, aonde ainda vivem, cheios de tranquillidade e tendo um pelo outro o mais acrisolado affecto.

100\$000 reis

Emprestam-se sobre hypotheca ou letra, com bons fiadores.

Trata-se com Perdigão.

Figueiró dos Vinhos.

SECÇÃO RECREATIVA

Anacyclicos

Aos curiosos

S A L A M A A R Á M A S
A T A N A M R A R E Z A
L A M I N A A R A G E M
A N I M A L M E G A R A
M A N A T A A Z E R A R
A M A L A S S A M A R A

M A T A M A
A M Á D A M
T A B I D A
A D I B A T
M A D A M A
A M A T A M

Phrasedas

- 1—O animal que estava alegre e planta—2,2.
2—Não descre na muzica a oração—1,1.
3—Na Lamaroza o projectil é general—1,2.
4—A arvore na muzica é pastora—2,1.
5—Esta letra, patrão, é animal e cidade—1,2,1.

Benquella. Ariga.

Decifrações do n.º anterior

- 1—Creso; 2—Diacho; 3—Garritamente; 4—Cracatoa.

Economias republicanas

A Assistencia Publica de Pariz tinha em 1892 cinco mil novecentos e oitenta e trez empregados: hoje tem 12.244, tendo assim augmentado 104 por cento ao passo que os doentes apenas augmentaram 12 por cento.

De maneira que dos rendimentos da Assistencia 64 por cento são para os empregados!

Só o sr. Mesurer, Director d'esta Casa se abotda com a bagatella de 8.280.000 réis por anno:

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Ordenado (3.600.000), Caruagens (1.920.000), Caza, carvão e luz (2.400.000), Um criado (360.000).

Somma..... 8.280.000

Mas ha mais:

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Ordenado d'um filho como chefe d'um gabinete inventado por elle (1.200.000), Caza (120.000), Gratificação especial (120.000), A um cunhado (360.000), A uma sobrinha (400.000).

Somma..... 2.200.000

Total..... 10.480.900

E disto ha por lá muito.

Em 1846 havia 188.000 funcionarios publicos; em 1885 havia 460.962; em 1900 havia 625.000, e em 1907 havia 870.585!

Bem dizem elles que para progredir não ha como a República!

Ora estes 870.585 com mais 262.078 das Communas e Departamentos somma a bagatella de 1.132.663 funcionarios publicos!!

Com uma engrenagem de tantissimo dente bem póde a grande República funcionar bem!

Escuzado será dizer ao leitor que

n'este numero não entra exercito nem policia.

Um prodigio d'economia a tal República franceza!

Paga povo que a ajudaste a fazer!

L. M.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

Um bom predio, grande e muito bonito, que se compõe de terra de sementeira, arvores de fructo, videiras e com agua que rega de pé. Tambem tem um poço com um bom engenho de tambor, tanques para lavar roupa e uma barraca coberta de telha, sito ao Portellão. Quem pertender dirija-se ao Pereira.

Fabrica de Lanificios

Vende-se ou arrenda-se a fabrica de lanificios de Chimpelles, não podendo em caso d'arrendamento, ter este o seu começo antes do dia 29 d'Agosto, d'este anno, nem ser feito por praso inferior a 5 annos, e não se algum machinismo que o pretendente exija para o bom funcionamento.

Prestam quaesquer informações os proprietarios da referida fabrica: Mathens Joaquim da Silveira, de Faro, José Lopes d'Ascensão, de Chimpelles, e Manoel Simões Herdade Junior, d'Aldeia d'Anna d'Aviz.

Figueiró dos Vinhos, 1 de Junho de 1908.

CASAS

Vende-se um predio para 3inquilinos. Tem quintal murado com poço e boa agua.

Rende 5 ou 6 por cento e póde ser vendido em 2 lotes.

Quem pertender dirija-se a

Manuel Barrocas

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 9 de agosto proximo por 12 horas do dia á porta do tribunal d'esta comarca se hão de arrematar em hasta publica a quem maior lanço offerecer os seguintes predios pertencentes á massa fallida do Visconde da Castanheira de Pera:

1.º—Um predio que se compõe de terras de sementeira, vinha, matos, pinheiros, agua de rega, estrumes provenientes das levadas e dos residuos das machinas, da fabrica de lanificios dos Esconhaes, uma casa que serve de forno, outra que serve de capella, outra que se destina a creados, curraes, adega, palheiro, eira e telheiro, sita nos Esconhaes, em 6:000\$000 reis.

2.º—Uma terra de sementeira e pinhal contiguo, no sitio da Ponte Nova, em 800\$000 reis.

3.º—Uma mata de pinheiros, castanheiros, carvalhos, terra de sementeira de rega e de seca, no sitio do Forno, em 1:200\$000 reis.

4.º—Um predio composto de pinhal, matos, sobreiros, castanheiros, curraes, uma casa que serve de arrecadação, situada um pouco abaixo da Rebolosa, em 300\$000 reis.

5.º—Uma propriedade de terra de sementeira de rega e de seca, com mata de pinheiros, carvalhos e parreiras, no Valle Feitoso, em reis 500\$000.

6.º—O uso fructo da casa de habitação da fabrica dos Esconhaes, limitado a vida do fallido, em reis 10\$000.

7.º—Uma sorte de terra de milho com uma parte de pousio com testada de mato, pinheiros e carvalhos, no sitio do Moinho, em 15\$000 reis.

8.º—Uma terra de sementeira comprehendendo assento e paredes d'uma casa que foi moinho, no sitio denominado o Moinho, em 25\$000 reis.

9.º—Uma terra de sementeira, denominada o Lameiro, em 450\$000 reis.

10.º—Uma terra em parte cultivada e em parte inculta no sitio do Juncal, em 250\$000 reis.

11.º—Uma casa com altos e baixos, na Castanheira de Pera, em 15\$000 reis.

12.º—Uma testada de mato, no sitio do Moinho, em 6\$000 reis.

13.º—Uma testada de mato, do mesmo sitio, em 8\$000 reis.

Ficam citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 27 de junho de 1908.

O Escrivão

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz Presidente

Pereira e Solla.

ANNUNCIO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 5 do proximo mez de julho por 12 horas da manhã, á porta da repartição de fazenda do concelho de Pedrogam Grande, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, a quem mais der, dos predios abaixo indicados, penhorados na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra José Carvalho, da Gestosa Fundeira, por divida de contribuição de decima de juros:

PREDIOS PARA ARREMATAR

1.º—Uma terra de sementeira sita nas Vaccas Louras, no valor de vinte e sete mil setecentos e quarenta e seis réis..... 26\$740

2.º—Uma terra com oliveiras, sita á Relva do Gundo, sem valor.

3.º—Uma morada de casas, casa de forno e quintal com oliveiras e figueiras, sitas na Gestosa Fundeira, sem valor.

4.º—Uma morada de casas com sobrado e lojas, sitas na Gestosa Fundeira, sem valor.

São por este citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 11 de junho de 1908.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

O escrivão,

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

Vende-se uma propriedade de casas com um quintal, tendo 28 oliveiras e outras arvores, proximo da Capella de N. Senhora da Madre de Deus.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relógios de meza e parede; relógios mourês de pesos com figura na pendula; despertadores desde 500 reis.

Relógios de bolso, boas marcas—Vulcain Longines Civil Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruzes, fios, alfinetes, anéis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relógios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça

(em frente da egreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

É uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.º

Telephone 2:183. Telegr.ª

«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

N'este escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'esposhos, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunaes superiores.

Pendencias, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas, fóros, pensões, juros d'inscripções, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Anuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

Assigaaturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.ª—R. Nova do Almada, 111 a 213.
Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.º
Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Hord.º)—R. da Magdalena, 11.
Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.
Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.
Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalheiros, 28.
Jerônimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.
Alfonso de Barros & C.ª—R. Augusta, 72 a 79.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhores do paiz, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia,

bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOAO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, esculpindo-se no acio.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepçionaes para esta terra.

— CAZA DO BARATEIRO —

Esta caza commercial, situada por baixo do Hotel Commercial, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na CASA DO BARATEIRO, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

«Eia pois! Ide á loja do Barateiro, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.»

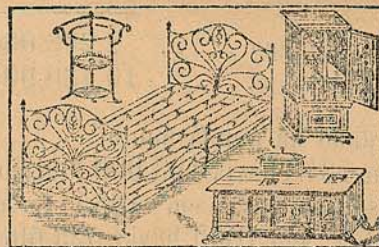
NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentes e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relógios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

DEPOSITO DE TABACOS

E

PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 reis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

José Manuel Godinho.